

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE ESPÉCIES DE MARACUJAZEIROS SILVESTRES UTILIZANDO ESCALA DIAGRAMÁTICA

Patrícia Ferreira Cunha Sousa¹; Fábio Gelape Faleiro²; José Ricardo Peixoto³; Nilton Tadeu Vilela Junqueira⁴

Introdução

O maracujazeiro é uma das principais frutíferas cultivadas no Brasil, porém há pouca utilização das espécies silvestres tanto para fins de melhoramento quanto outras atividades. Objetivo foi avaliar o potencial de enraizamento de estacas de espécies silvestre de maracujazeiro (*Passiflora* sp) como o uso de uma escala diagramática.

A otimização de métodos de enraizamento de espécies de *Passiflora* é uma demanda para a pesquisa. Tais métodos são importantes para a propagação clonal de plantas produtivas de maracujazeiro azedo e também para uso diversificado de espécies silvestres de maracujazeiro como porta-enxertos e como plantas ornamentais e medicinais

Os diferentes níveis de enraizamento foram agrupados em 6 classes fenotípicas 0 (plantas mortas), 1 (plantas apenas com presença de calos), 3 (plantas com primórdios radiculares não evidentes na superfície do substrato), 5, 7 e 9 (plantas com diferentes quantidades de raízes evidentes na superfície do substrato). Estas classes foram utilizadas para análise de distribuição de frequência e para a proposição da escala diagramática.

¹ Pesquisadora Plena & Pos-doutoranda, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) - Universidade de Brasília (UNB). Caixa Postal 04508, CEP 70910-900, Brasília-DF, patriciasousa@unb.br

² Pesquisador Doutor., Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina-DF. ffaleiro@cpac.embrapa.br

³ Professor . Doutor, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária – (FAV) - Universidade de Brasília (UNB). Caixa Postal 04508, CEP 70910-900, Brasília-DF, peixoto@unb.br

⁴ Pesquisador Doutor, Embrapa Cerrados, Caixa Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina-DF. junqueir@cpac.embrapa.br

Material e métodos

Este experimento foi realizado no período de janeiro de 2010 a julho de 2010, em casa de vegetação. As estacas foram coletadas de plantas adultas oriundas do Banco de Germoplasma Ativo (BAG) “Flor da Paixão” da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF. A estaquia foi feita com a coleta da parte intermediária de ramos em estágio de crescimento vegetativo. As estacas herbáceas tinham aproximadamente 15 cm de comprimento, três nós e duas meias folhas. As estacas foram expostas ao ácido indolbutírico (AIB) pó e solução na concentração de 1000 mg. L⁻¹, por 5 segundos e plantadas em tubetes de 280 mL com substrato comercial Plantmax®, e submetidas à nebulização intermitente, para a verificação do mínimo de condições que atendessem o processo de enraizamento e viabilizasse o uso nas diversas atividades pressupostas.

Resultados e discussão

As avaliações foram feitas aos 40 dias após o estaqueamento, onde se observou que o (T3) dos G1 e G3 aos 40 dias, apresentaram bom potencial de enraizamento, porém o melhor resultado observado foi no G2, onde houve enraizamento de todas as plantas. O (T4), de todos os genótipos, demonstrou-se superior em relação ao potencial de enraizamento e ao vigor. Os resultados obtidos aos 40 dias foram semelhantes aos 60 dias. Observa-se que no T4 é viável a obtenção de mudas em recipiente de saco plástico aos 40 dias após o estaqueamento.

A porcentagem de plantas em cada classe fenotípica variou de 2,8 a 49,5% (considerando todas as plantas), de 0 a 60,1% (híbridos), de 0 a 67,7% (métodos de enraizamento) e de 0 a 50% (épocas de avaliação). A escala diagramática mostrou-se apropriada para avaliação do enraizamento em tubetes, podendo ser adaptada para avaliação de enraizamento em recipientes individualizados.

Conclusões

A escala diagramática mostrou-se apropriada para avaliação do enraizamento em tubetes, podendo ser adaptada para avaliação de enraizamento em recipientes individualizados.

Agradecimentos

À Embrapa Cerrados pelo apoio técnico e físico para a montagem e leitura dos experimentos, principalmente ao setor de viveiro, na pessoa do Assistente Técnico Geovane Alves de Andrade e seus subordinados.

Referências

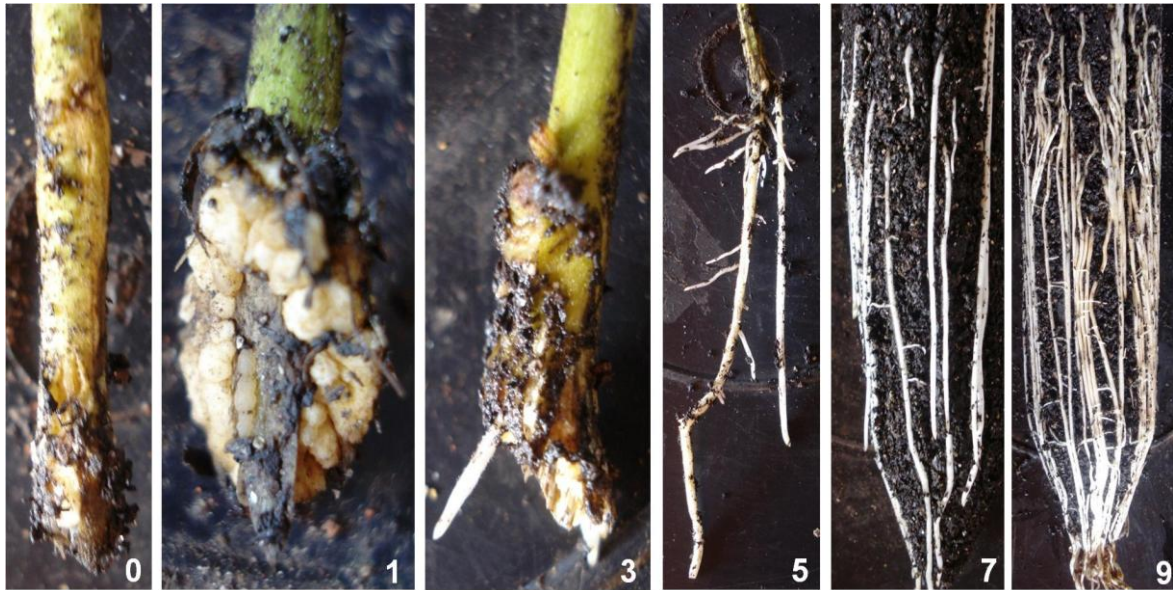


Figura 1. Escala diagramática para avaliação não-destrutiva do enraizamento de estacas herbáceas de Passifloras.